



USO DE PARÓDIA PARA DIVULGAÇÃO DAS PRÁTICAS E VIVÊNCIAS DE PROTAGONISMO DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA CRISTIANO CARTAXO

Egle Katarinne Souza da Silva¹
Francisco de Assis Santos Lira²
Adriana Moreira de Souza Corrêa³

RESUMO

Dentre as diversas estratégias de êxito utilizadas nas Escolas Cidadãs Integrais da Paraíba destacamos o Acolhimento, que compreende atividades diárias e visam à recepção calorosa, o primeiro contato do jovem com a equipe escolar e seus colegas, desenvolvendo o sentimento de pertencimento ao ambiente educacional. Nessa perspectiva, o objetivo desse escrito é apresentar o processo de elaboração e socialização de três paródias, escritas por dois alunos da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras-PB, tendo como temática central o Acolhimento. Trata-se de uma pesquisa de campo, com objetivo descritivo e análise de dados qualitativa para discutir o processo de pesquisa, elaboração e apresentação das referidas paródias. A investigação está pautada na teoria de Silva et al. (2019), Brécia (2003), Faria (2001) entre outros. Como resultados, apresentamos o texto das três paródias desenvolvidas, além da percepção dos estudantes sobre o processo de escrita desses textos e a concepção sobre as habilidades desenvolvidas por meio das práticas educativas de acolhimento desenvolvidas na ECIT Cristiano Cartaxo. Em síntese, os alunos demonstraram ser conhecedores do modelo de escola e da importância de desenvolver o protagonismo e autonomia no processo de construção e expressão do conhecimento, em especial, na escrita das paródias para discutir a importância do acolhimento.

Palavras-chave: Estratégias de Êxito, Acolhimento, Paródia.

INTRODUÇÃO

O modelo de Escola Cidadã Integral (ECI) do Estado da Paraíba representa um marco histórico para educação paraibana e, conseqüentemente, brasileira, tendo em vista os avanços nas concepções e metodologias que estimulam o protagonismo a inúmeros jovens, tanto no âmbito social, profissional, como emocional. Esse desenvolvimento pautado na ação do sujeito é fruto do dinamismo das ações e das metodologias trabalhadas nesse modelo de escola, que tem como centralidade o jovem protagonista e seu Projeto de Vida (PV).

¹Mestra em Sistemas Agroindustriais no Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Gestora da ECIT Cristiano Cartaxo, eglehma@gmail.com

²Estudante do Terceiro Ano do Ensino Médio do Curso Técnico em Administração da Escola Cidadã Integral Técnica Cristiano Cartaxo, deassislira246@email.com;

³Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGE/UERN/CAPF - RN. Professora da Universidade Federal de Campina Grande - PB, adriana.korrea@gmail.com;



Costa (2000, p. 126) afirma que “[...] o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos [...]”. Isso significa dizer que os alunos protagonistas participam ativamente de todas as demandas pedagógicas das ECIs e, por serem autônomos e sentirem que as suas ações podem ser relevantes para o grupo, os estudantes buscam contribuir na resolução de problemas e na reelaboração de práticas sociais e educativas, participando e propondo atividades no âmbito da escola. Já o Projeto de Vida, implica nas suas expectativas, seus desejos de formação e inserção social.

Dentre as vivências de protagonismo utilizadas nesse modelo de escola destacamos o Acolhimento, que se refere à prática na qual os alunos e toda equipe escolar são recepcionados de forma calorosa e dinâmica. Essa recepção pode envolver ações como um abraço, dinâmicas, ornamentação e comemoração de dias festivos, entre outros, com objetivo de que a presença do aluno seja valorizada e que ele desenvolva o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

Para Silva et al. (2019, p. 11) ao desenvolver o acolhimento “[...] a escola pode estender a sua ação para a sociedade, à medida que fomenta a receptividade, a tolerância, a interação entre outras habilidades necessárias para a vivência em diferentes espaços sociais, em especial, a educação e no mercado de trabalho”. Desse modo, segundo os autores, a ação do acolhimento se inicia na escola, mas pode ter desdobramentos em diversos espaços sociais nos quais o estudante convive. No mesmo seguimento, ao envolver atividades de valorização e de interação, pode favorecer que o aluno desenvolva atividades que permitam conquistar os objetivos planejados no seu PV.

Diante do exposto, o objetivo desse escrito é apresentar o processo de idealização e desenvolvimento de três paródias com a temática central Acolhimento, escrita por alunos protagonistas da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras - PB. Para isso, foi realizada pesquisa de campo, com dados analisados à luz da literatura e da percepção dos jovens que protagonizaram a idealização e a implementação dessa prática, conforme abordamos a seguir.

METODOLOGIA



O desenvolvimento das paródias ocorreu de maneira proativa, tendo em vista que dois dos estudantes que participavam do grupo responsável pelo Acolhimento - jovens acolhedores 2020 da ECIT Cristiano Cartaxo - após uma formação sobre essa estratégia didática, tiveram a iniciativa de escrever paródias para divulgação da importância da prática do Acolhimento. Dessa forma, os dois jovens que já têm experiência na produção de paródia escreveram as letras utilizando-se de duas melodias de *funk*, com a letra composta pelos conhecimentos adquiridos na vivência escolar e discutidos na formação. Na semana seguinte os estudantes apresentaram o resultado das escritas à gestora e aos demais colegas acolhedores por meio do grupo do *whatsapp* dos Acolhedores 2020 da ECIT Cristiano Cartaxo. As propostas foram aceitas pelos participantes do grupo que se comprometeram em ensaiar as paródias, gravar vídeos e inseri-los no Acolhimento Inicial 2020.

Em síntese, a atividade envolveu a participação na formação, a seleção da temática, a escolha da música que serviria como base da paródia (melodia), a escrita da letra enfocando os principais conceitos referentes à temática, a escolha de palavras que se adequam ao tamanho dos versos que compõem a música, a seleção das rimas, socialização e aprovação dos colegas do referido grupo de Acolhimento.

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva com análise de dados qualitativa. Inicialmente, foi necessário estudar e apresentar os autores que trabalham a inserção da música no contexto pedagógico, ou seja, realizar uma pesquisa bibliográfica.

Gil (1999) explica que as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição minuciosa das características de uma população ou produto. Desse modo, a pesquisa é descritiva, pois, ao longo do escrito, descrevemos os passos seguidos para a construção do produto final que são três paródias sobre a temática central, que é o Acolhimento, além de expor a percepção dos autores diante da produção dessas paródias.

Segundo Malhotra (2001) as pesquisas com análise qualitativa proporcionam uma melhor visão e compreensão mais ampla do objeto estudado. Assim, a análise dos dados será realizada, inicialmente, com o processo de criação e apresentação das paródias, discutindo a relevância dessa abordagem do conteúdo pelos Jovens Acolhedores. Posteriormente, analisamos as respostas dos jovens protagonistas que criaram as paródias, destacando a percepção deles diante do modelo de escola e quais as



habilidades desenvolvidas a partir dessa prática educativa desenvolvida na ECIT Cristiano Cartaxo.

REFERENCIAL TEÓRICO

USO DE MÚSICA/PARÓDIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

O gênero música está presente no cotidiano humano, seja no rádio, na televisão, no computador, nos *smartphones*, nas redes sociais, entre outros. Para Bréscia (2003, p. 25): “a música é como um recurso para o desenvolvimento nas várias fases da vida, desde o início com o pulsar das células se dividindo dentro do corpo da mãe, até no indivíduo adulto, mantendo uma ligação emocional significativa com eventos e pessoas”. Por isso, podemos afirmar que ela está diretamente relacionada com as nossas emoções e a nossa história de vida, podendo ativar lembranças de uma situação vivida.

Segundo Faria (2001) a música pode ser utilizada como um recurso metodológico eficiente e facilitador do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que dinamiza os processos educativos e estimula o aluno a aprender de maneira prazerosa. Além disso, pode instigar que o educando vença obstáculos - como timidez - melhora o relacionamento com os colegas de turma e ainda permite o entendimento de conteúdos e teorias de forma dinâmica. Assim, a música é recomendada quando se deseja ampliar a capacidade de memorização de fatos, conteúdos, conceitos, teorias etc.

Bréscia (2003) afirma que a música como prática educativa pode servir como uma ponte de ligação entre os indivíduos e seus sentimentos, estimulando o desenvolvimento de habilidades emocionais o que, conseqüentemente, contribui para estimular o relacionamento interpessoal entre os indivíduos/alunos envolvidos.

Diante desses benefícios apresentados pelos autores sobre o uso da música como estratégia didática, os próprios alunos podem ser estimulados a escrever suas letras baseados nos conteúdos abordados em sala de aula, ou seja, podem ser estimulados a criar suas próprias letras. De acordo com Vygotsky (2005), além de ser uma atividade cultural e mediadora das inter-relações humanas, a música pode ser utilizada a serviço da educação e do desenvolvimento integral do homem, pois a melodia de uma canção instiga a comunicação, ou seja, as melodias apreciadas em comum pelos ouvintes facilitam a comunicação e interação entre os mesmos.

Uma forma de estimular a criatividade do aluno, seja ele criança ou adolescente, é propor a criação de paródias. A paródia é um gênero textual produzido a partir da



modificação da letra de uma música, de preferência, conhecida pelo aluno. Ao ser utilizada com fins educacionais, esse texto permite associar os conteúdos ou práticas educativas à letra da música e modificá-la de forma que os ouvintes tenham a chance de aprender, dinamicamente, o que o compositor pretendeu expressar.

Para criar a paródia o escritor deve utilizar-se de novos conceitos relacionados ao tema que se deseja abordar e, adequá-los à letra original, de forma que sua melodia não se modifique e que, ao final da escrita, a mensagem esteja acessível ao público. Nesse sentido, o objetivo de uma paródia pode ser ironizar uma situação e/ou divulgar, de maneira dinâmica, conteúdos, teorias, propagandas, entre outros. Por essa razão, é fundamental que o escritor e o público ouvinte conheçam a letra e a melodia da música original, para facilitar a participação dos expectadores e o alcance dos objetivos.

ACOLHIMENTO DAS ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS

Sentir-se acolhido nos ambientes onde convivemos pode ampliar significativamente nossa permanência e participação em determinado espaço e, conseqüentemente, as relações a serem desenvolvidas nesses ambientes. Diante disso, buscando inovar as estratégias de recepção dos alunos ao ambiente escolar, as ECIs e ECITs do estado da Paraíba desenvolvem a prática dos acolhimentos diários, que é um momento organizado pelos próprios alunos, com o objetivo de trabalhar a autonomia e a corresponsabilidade dos estudantes frente às práticas pedagógicas desenvolvidas nesse modelo de escola.

Nesse contexto, os acolhimentos diários podem ser definidos como a primeira atividade das ECIs e ECITs em que o alunado tem o primeiro contato com toda a equipe escolar e pode ser realizado como um momento informativo (como apresentação dos resultados alcançados pela equipe escolar, por exemplo), para comemorações referentes às datas singulares do calendário, para a realização de dinâmicas que favoreçam a interação e o contato direto (como um abraço, um aperto de mão, uma palavra de acolhimento) entre outras ações. De acordo com Silva et al. (2019, p.11):

Promover o acolhimento e sentir-se acolhido são ações que favorecem a vivência na coletividade e proporcionam o engajamento nas propostas apresentadas. Trata-se de uma competência individual que pode emergir de atividades coletivas, como os projetos desenvolvidos na escola.

Nesse contexto, além de trabalhar o carinho e o afeto, os acolhimentos também favorecem que os alunos sintam-se estimulados a expressar seus sentimentos para a equipe escolar e seus colegas. A atividade possibilita a aproximação entre educadores e educandos, trabalha a timidez (tendo em vista a valorizar a expressão natural do estudante, considerando o seu conceito de mundo e de vida), e pode proporcionar bem-estar emocional ao aluno acolhido. Isso é verificável, a partir do relato dos alunos, durante as aulas de PV, ao afirmarem que se sentiram abraçados, de maneira diferenciada, durante o acolhimento diário de sua escola e acrescentam que, a partir de então, compreenderam como é importante o valor de receber bem e acolher o outro no âmbito escolar e em outros espaços sociais nos quais participa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas figuras 1, 2 e 3 observamos as paródias escritas pelos dois alunos protagonistas a partir da temática: Acolhimento. A letra retratada na figura 1 referendou o desenvolvimento das dinâmicas durante os acolhimentos. Diante disso, podemos inferir que, para essa compositora, a dinâmica é a atividade que mais se destaca para ela. Contudo, ressaltamos que essa é apenas uma das inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas nesse momento.

Figura 1- Paródia Acolhimento

Paródia - Bambolê - Acolhimento

Acolhimento inicial só com os novatos da hora
Esse daqui vai ser pesado, vem participar agora.

Então prepara esse corpinho, no acolhimento eu quero ver
Quem vai participar e as dinâmicas, dinâmicas, dinâmicas
Fazer as dinâmicas, dinâmicas, dinâmicas fazer.

Olha, corre que ainda cabe você
Dinâmicas, dinâmicas e almoço ainda vai ter

Érica Robertta Oliveira Dantas




Figura 2- e Paródia Acolhimento 2020


Paródia - Bambolê - Acolhimento 2020

Vai começar o acolhimento
E a galera toda canta
dança, haha

Essa paródia vai estourar
Vai tocar mais que ragatanga (asserre, ha, berre)
Então prepara esse corpinho
No acolhimento eu quero ver (vai, vai, pode faltar não, eim)

Quem fica mais tempo
Acolhendo, acolhendo, acolhendo a vocês
Acolhendo, acolhendo, acolhendo a vocês
Acolhendo, acolhendo a vocês
Acolhendo, acolhendo, acolhendo a vocês. (2x)

Francisco de Assis Santos Lira






Fonte: Elaboração Própria

Ao analisarmos os textos 1 e 2 percebemos que os autores utilizaram a mesma música como base, porém, ao desenvolverem as suas paródias, expressaram enfoques diferentes sobre a mesma prática: o acolhimento. Isso demonstra a multiplicidade de fatores envolvidos nessa estratégia utilizada nas escolas cidadãs integrais da Paraíba.

As paródias apresentadas nas figuras 2 e 3 foram escritas pelo mesmo estudante protagonista. O primeiro *hit* foi criado de forma mais direta, sem uma linguagem específica das práticas pedagógicas das escolas cidadãs, ou seja, uma linguagem simples e com refrão formado por palavras repetidas, que favorecem a memorização e a participação dos ouvintes.

Na paródia Acolhimento Contagiante, na figura 3, observamos que o compositor se utilizou da música para apresentar aos estudantes novatos a vivência do acolhimento, que se constitui em uma prática de vivência de protagonismo da ECIT. Comparando com as letras anteriores vemos que, ao passo que as canções intituladas Acolhimento e Acolhimento 2020 visam envolver todos os alunos na prática do acolhimento, a letra Acolhimento Contagiante é direcionada aos novatos, para que se sintam convidados a participar dessa atividade.

Figura 2- e Acolhimento Contagiante

Paródia - Hit contagiante -Acolhimento Contagiante	
Ahh, fala tu que eu tô cansado Escola cidadã, tá ligado	
Se liga aí, novatos, no que agora eu vou mandar Acolhimento diferente que vai te fazer sonhar Protagonistas no comando vão mostrar para vocês Um modelo de orgulho, elevando nossa era Um modelo de orgulho, elevando nossa era	
Manda pra galerinha...	
Evoluiu Acolhimento inicial Como você nunca viu, evoluiu Oh oh oh oh ... (2x)	
Francisco de Assis Santos Lira	

Fonte: Elaboração Própria

Nessa letra observamos que há menção do protagonismo, conceito basilar desse modelo de escola, além de estimular a curiosidade dos estudantes em compreender o que significa ser protagonista. Nesse sentido, a canção pode gerar nos alunos, os seguintes questionamentos: Ser aluno é o mesmo que ser protagonista? Ou então: Como precisamos agir para se tornar protagonistas? Esses questionamentos podem se refletir em pesquisas e conversas que esclareçam os estudantes sobre a proposta da instituição e a importância da valorização do protagonismo nesse modelo de escola.

No trecho dessa mesma letra, na qual o compositor diz “Um modelo de orgulho elevando nossa era” nos leva a refletir sobre as contribuições que a ECIT Cristiano



Cartaxo proporcionou e vem proporcionando a seus alunos protagonistas, uma vez que a escola estimula a autonomia dos educandos nas práticas pedagógicas e nas tomadas de decisões. Nesses momentos, eles relatam, de maneira enfática, o orgulho de participar e/ou estar inserido em um modelo de escola que os prepara para vida, proporcionando uma formação acadêmica de excelência para as competências do século XXI.

Apresentadas as paródias, os alunos protagonistas responderam a um questionário a fim de identificar a concepção deles sobre o modelo de escola e os motivos que os incentivaram a desenvolver essa atividade. Observamos, no quadro 1, que os alunos afirmaram ter criado as paródias para os estudantes novatos (que ingressaram em 2020) na referida escola. Ressaltamos que o protagonista 1 relaciona o acolhimento inicial com a proposta do modelo da escola que é o jovem e o seu Projeto de Vida.

Quadro 1- Qual o objetivo das paródias?

Pergunta 1- Vocês desenvolveram as paródias com que objetivo?
PROTAGONISTA 1
A paródia foi criada especialmente para os novos alunos que ingressam no modelo de escola cidadã integral, especificadamente a ECIT Cristiano Cartaxo com intuito de mostrar para os mesmos que estudar nesse modelo de escola vale realmente a pena e que a escola de tempo integral vem transformando bastante os jovens e preparando-os para os desafios do século XXI, além de apresentar como será o primeiro contato desses jovens ingressos e começar desde cedo a colocar em prática o seu projeto de vida, ou seja, os seus sonhos, onde vale ressaltar que a centralidade do modelo é o jovem e o seu projeto de vida e o acolhimento inicial é peça chave para as boas vindas desses novos alunos.
PROTAGONISTA 2
Despertar um maior interesse para que os novatos sintam-se, cada vez mais, animados para participar do acolhimento inicial.

Fonte: Elaboração Própria

No quadro 2 os alunos explicaram como escolheram a música original para criação das paródias. O protagonista 1 explica que as melodias foram selecionadas por serem animadas, se constituírem como *hits* do carnaval 2020 e, portanto, amplamente divulgadas pela mídia, estimulando os ouvintes a se envolverem com as canções.

Quadro 2- Escolha das músicas originais.

Pergunta 2- Como escolheram as letras originais para desenvolvimento das Paródias?
PROTAGONISTA 1
A letra dessa paródia foi escolhida através de músicas bem animadas e ricas em batidas, pois quando começa a tocar logo em seguida já chama atenção para depois passar a mensagem que toda paródia em si tem dependendo da letra, como também tem a função de mostrar a criatividade de ser criada outra letra em cima da versão original e que também faz bastante



sucesso quando é usada para informar o público alvo sobre determinado assunto ou propaganda.
--

PROTAGONISTA 2

Escolhi uma das músicas sensação do momento, um hit que tá tocando muito por causa do carnaval, que os jovens gostam de ouvir.
--

Fonte: Elaboração Própria

Sobre a escolha do tema, os dois protagonistas afirmaram que a proposta surgiu durante a formação dos acolhedores 2020, por meio da busca de uma estratégia didática e envolvente que despertasse o interesse dos demais alunos e os estimulasse a participar, de forma ativa, do acolhimento inicial 2020. Isso porque, para eles, essa prática significa ser notado na escola e participar de atividades de contato inicial que incentivam a socialização e o sentimento de pertencimento.

Quadro 3- Escolha do tema Acolhimento.

Pergunta 3- Como ocorreu a escolha do tema Acolhimento?
--

PROTAGONISTA 1

Sempre quando uma paródia é criada, ela nasce de um tema em geral que será retratado através de sua letra, essa que está sendo debatida tem por tema “acolhimento”, onde é divulgado como irá acontecer e também chamar a atenção desses alunos para não faltarem nesse dia tão especial para toda a equipe escolar, que na realidade é considerado o marco zero do projeto de vida desses novos estudantes.
--

PROTAGONISTA 2

Porque tem sido o tema mais frequentemente abordadas nas ECITs, principalmente porque acabamos de passar pelo processo de formação para o acolhimento.
--

Fonte: Elaboração Própria

Conforme os protagonistas explicitam nas falas presentes no quadro 2, as dificuldades encontradas na escrita das paródias estavam relacionadas a necessidade de localizar uma melodia ideal que se adequasse à temática central da paródia. Outra barreira se refere às habilidades na produção do texto, tendo em vista que foram requeridos conhecimentos vocabulares que permitissem a substituição das palavras e das orações adequando-as à temática, sem prejuízo para as rimas, a fim de que a melodia não fosse comprometida e a mensagem pretendida fosse expressa e compreendida pelos participantes.

Quadro 4- Dificuldades encontradas no desenvolvimento das Paródias.

Pergunta 4- Qual/Quais dificuldades encontradas no desenvolvimento das Paródias?

PROTAGONISTA 1

A maior dificuldade para o desenvolvimento das paródias é encontrar a música com a melodia ideal que combine com o tema que será abordado e encaixar a letra com a mensagem que será passada, sendo assim um trabalho que exige muito o raciocínio lógico para que tudo fique em perfeita ordem sem perder o compasso da música e a sua sonoridade, deixando a paródia bem
--



divertida e legal de escutar.
PROTAGONISTA 2
A principal dificuldade encontrada no processo de criação foi a de fazer rimas e a de encaixar as palavras no ritmo da música.

Fonte: Elaboração Própria

Os alunos foram enfáticos, ao afirmarem no quadro 5, o público para o qual as paródias foram desenvolvidas, que são os alunos que ingressam na ECI em 2020. No entanto, observamos que duas dessas paródias, denominadas Acolhimento e Acolhimento 2020, podem ser utilizadas nos acolhimentos diários, pois, a temática não se restringe ao acolhimento inicial (ou seja, aquele que ocorre nos primeiros dias de aula).

Quadro 5- Público alvo das Paródias.

Pergunta 5- Para quem as Paródias foram desenvolvidas?
PROTAGONISTA 1
As paródias foram criadas para os novos alunos ingressos das escolas cidadãs integrais da Paraíba, de forma a instigá-los a não faltarem nos dias do acolhimento inicial 2020, tentando da melhor forma possível, transmitir um sinal de alegria da equipe escolar e principalmente dos jovens acolhedores que foram preparados para acolher com grande alegria essas novas sementes que estão começando nesse modelo de escola inovador.
PROTAGONISTA 2
Principalmente para os novatos, mas dá para utilizar durante o ano todo.

Fonte: Elaboração Própria

Sobre a importância das paródias desenvolvidas, observamos no quadro 6 que os protagonistas afirmaram que além de servir como meio de divulgação das vivências da escola, possibilitam a expressão de diversas habilidades, que os jovens dispõem e não recebem a oportunidade de expressá-las. Eles relatam ainda que uma das condições para demonstrarem essa habilidade é o incentivo do espaço onde irão realizar a ação, nesse caso, a escola. Com essa fala percebemos que a autonomia e as habilidades do alunado são estimuladas no modelo de escola cidadã integrais da Paraíba e que são recebidas de maneira positiva pelos estudantes.

Quadro 6- Importância das Paródias.

Pergunta 6- Qual a importância das Paródias criadas?
PROTAGONISTA 1
A criação da paródia é de suma importância não só para meios de divulgação mais também para trabalhar com as habilidades que diversos jovens têm e não sabem como usar. Muitas



vezes os jovens precisam de incentivo, ou seja, a questão é só a falta de um empurrão para que o jovem se torne apto a fazer tudo que se considera capaz de fazer, e também de trabalhar a sua mente com algo bem diferente e dinâmico, além de mostrar para os jovens de hoje que a escola cidadã está com muitos resultados positivos.

PROTAGONISTA 2

É importante para divulgar o modelo de escola e para atrair a atenção dos alunos novatos.

Fonte: Elaboração Própria

Observamos, no quadro 7, a percepção dos dois protagonistas sobre as habilidades trabalhadas na produção das paródias. O protagonista 1 mostra domínio sobre o modelo de escola, ao citar, em sua fala, os quatro pilares da educação: aprender a ser, fazer, conviver e conhecer, reforçando ainda o objetivo das escolas cidadãs intergrais que é formar jovens autônomos, solidários e competentes para enfrentar/viver os desafios do século XXI.

Quadro 7- Habilidades trabalhadas na criação das Paródias.

Pergunta 7- Que habilidades foram trabalhadas no desenvolvimento das Paródias?

PROTAGONISTA 1

Como toda escola cidadã tem seus princípios cabe destacar que além de formar jovens autônomos, competentes e solidários para os desafios do século XXI, um de seus componentes que são os quatro pilares da educação, sendo eles aprender a ser, fazer, conviver e conhecer. Foi através dessas habilidades que trabalhei, onde o aprender é a base e foi assim tive que aprender a ser um protagonista e conviver durante todo o processo de adaptação do modelo de escola, para conhecer a formação e por fim fazer o que mais gosto que é falar da minha experiência nesse modelo de escola para outros jovens, através desse meio de divulgação que é a paródia “acolhimento contagiante”.

PROTAGONISTA 2

Trabalhei meu pensamento crítico, criatividade, iniciativa e o autocuidado em deixar a melodia da paródia de acordo com a música original.

Fonte: Elaboração Própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de ECI da Paraíba tem como conceito basilar o protagonismo presente também no acolhimento diário, uma prática que, por possibilitar a iniciativa estudantil, envolve os alunos a produzirem momentos de interação gestados e aplicados por outros educandos com os quais convivem. Por se tratar de ações pensadas por jovens para outros jovens possibilita a identificação dos demais estudantes, demonstrando que todos são capazes de desenvolver atividades na escola. Isso contribui para a superação da concepção da educação tradicional que pressupõe o educador como promotor de todas as atividades da escola enquanto, ao estudante, cabe a participação limitada e orientada pelo professor.



No que se refere à produção do texto, o uso de *hits* do carnaval, como base da paródia, indicam a aproximação da cultura da comunidade com as atividades escolares. No que se refere à escrita do texto, revela a valorização das singularidades do estudante, pois, a partir da reflexão sobre o acolhimento, que é uma prática coletiva, cada estudante teve a oportunidade de enfatizar os pontos considerados mais relevantes para cada um.

Ainda sobre o texto, o processo de escrita desenvolveu habilidades como a análise vocabular, estrutural, rítmica entre outras, requerendo a percepção de diferentes variáveis que implicam na produção e distribuição dos textos, desde a escolha do gênero, objetivo, receptor entre outros. Vemos, assim, que a escrita de músicas por estudantes envolve diferentes habilidades e contribui para a autonomia e o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

REFERÊNCIAS

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

COSTA, A. C. G. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática.** Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem.** 2001. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – TESOP/CAEDRHS. Universidade Assis chateaubriand, Brasília, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing.** 3a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 3a. ed., 2005.

SILVA, E. K. S. da., et al. Protagonismo estudantil: proposta de acolhimento em alusão ao setembro verde. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019. Fortaleza **Anais** [...] Fortaleza: Editora Realize, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV127_MD1_SA10_ID12728_22092019161540.pdf. Acesso em: 01 fev. 2020.